***Igreja Batista Monte Horebe***

***Pastoral:10-06-2012***

***Autor: Pr Edson Bispo Valeriano***

***COMUNHÃO: UMA QUESTÃO DE RELACIONAMENTOS – III***

Quero elaborar um pouco um ponto não abordado nos enunciados anteriores, que é sobre o raquitismo espiritual no qual vivem muitos professos em Cristo, pela quebra do princípio basilar da comunhão, do bem estar de uns para com os outros. O escritor sagrado dirigindo-se aos crentes hebreus recomendou: ***“Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem;” 15:14-15***. E ainda Paulo aos romanos recomenda: ***“Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.” Romanos 12:18.***

A paz é para ser mantida com todos, no que concerne a uma predisposição pessoal, não basta estar bem com o grupo mais chegado. Não nos esqueçamos que Paulo fala aos crentes em Corinto que todos no corpo somos um (I cor.12:12...) e não há como se eximir da responsabilidade pessoal do interesse pela paz entre os que congregam no mesmo local. O ponto de enfoque indica uma necessidade de predisposição de mente, de intenções do coração.A ação do verbo é imperativa e requer ação. Seguir a paz com ‘todos’ às vezes esbarra nos limites de fronteiras da ‘não confiança’ no caráter do outro. Nesse caso, uma postura não beligerante – não de guerra – não fará mal a ninguém, seguindo o conselho de Paulo: ***“Se for possível, quanto depender de vós...”***

Sem a paz não haverá santificação, isto é, crescimento espiritual. Faltando a paz e a santificação, não se consegue “ver Deus”, isto é, não se consegue contato com Deus, nem no orar, nem no louvar, nem no cultuar; pois ‘essas são as ofertas que devem ser deixadas no altar’ por um coração em paz consigo próprio e com Deus.

Sem a devida paz pessoal e sem tentativa de busca de harmonia com o Ser Supremo e Seu Universo – de pessoas do convívio – permanece-se “privado, bloqueado” da graça de Deus, isto é, da ‘comunhão’ com Deus e para com os que com Ele se aliam. A falta de comunhão com Deus gera “ressentimento, amargura”, aquele desconforto para com o outro; e a amargura gera a “contaminação” dos que orbitam aos arredores, porque os sentimentos e pensamentos negativos – são ondas que afetam - extravasam pelos poros e, consequentemente todo o corpo sofre com a dor dessa ‘unha’ encravada em suas entranhas, como adverte Paulo no texto em epígrafe: ***“...tendo o cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe,...*** Feliz aquele que, como o salmista pode afirmar: ***“Em paz me deitarei e dormirei, porque só Tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.” Salmo 4:8***